

musa de balzac

voltei. e voltei sarado. renovado. revigorado. novo milênio, novo escritor. vida nova. e com muito prazer. com muita energia, gana, força, inspiração, garra, vontade, certeza da vitória e do sucesso. mas principalmente com muito tesão para chegar lá.

estou obcecado para curtir muitas piras. principalmente alguma musa que conheci nas férias. acabo de voltar da bahia. da terra santa e abençoada por todos os orixás. por todos os santos. fico arrepiado só de escrever sobre a cara da bahia. posso dizer como é a cidade onde tudo começou. salvador é um caldeirão de mistura de raça, cultura, crença, religião, arte. é a cara da pós-modernidade. com tanta mistura de religiosidade. tanto misticismo. a bahia é como uma áfrica. uma áfrica-filha. a áfrica-mãe fica bem em frente do outro lado do atlântico.

acabei de voltar de férias mas já estou atacando de jonny lang, o bluesboy de l.a. o bluesboy lourinho de 21 anos com voz de bluesman. alguém de londres, o vovô-narcisista dos rolling stones deve lembrar-se da sua juventude, do começo de sua carreira só de ver o little boy mandar ver com sua voz possante e muito grave de gente grande.

mas deixa isso pra lá. meu negócio é literatura. principalmente tudo que se refere à literatura pós-moderna do século xxi. vou escrever sobre a minha musa de verão que conheci na ilha do mel.

acontece que curti a bahia. passei a virada do ano, década e milênio em salvador. lá andei por vielas e ruas de 450 anos por onde andou o poeta barroco, gregório de matos guerra, o boca do inferno, apelido herdado por causa de sua língua ferina, seus poemas fesceninos e satíricos.

a grande pira é salvador! aquela cidade maluca e pirante é o que há de melhor e de pior do brasil. o brasil não é um país. é um mundo. a bahia e sua capital é a própria cara da pós-modernidade.

tomara que ela, a minha musa de verão, também navegue na pós-modernidade. inteligente e culta sei que ela é. e muito. a minha musa é tão inteligente que quando insinuei uma sugestão acerca da sua idade através de um fato literário sobre o criador do romantismo francês, não deu outra. ela matou na hora. acertou na cabeça. fiquei super feliz. pensei: "achei quem eu tanto procurava".

voltei do nordeste brasileiro. do pobre, lindo e contraditório nordeste brasileiro. o verdadeiro brasil. de salvador descii para curitiba, a cidade mais bonita, planejada, paparicada, conservadora e contraditória do brasil. suas inumeráveis patricinhas burguesas consomem

toneladas de gel para o cabelo durante o ano. a classe média burguesa é a encarnação da classe mais conservadora desse mundo chamado brasil. de lá fui para a minha praia favorita do sul: a ilha do mel. foi lá, bem próximo da prainha que leva meu nome, - homenagem feita pela minha amiga cher e seus amigos, - foi lá que conheci minha musa, que também é musa de balzac.

confesso que gostei da homenagem. ficarei eternizado entre os malucos românticos do futuro que visitarão minha prainha e dirão: "esta é a prainha do escritor e poeta maggiar villar. aqui ele curtiu altas pirações. ele adorava esta praia...". é por isso que sempre visitarei a ilha do mel e da fantasia.

os deuses do olimpo tinham suas musas, ninfas e ninfetas. ninfas das artes. da cultura e da escultura. apolo tinha suas ninfas, paraninfas e ninfetas também. era amigo de hélius, o deus do sol, que também não ficava muito para trás e papava todo mundo. eu já saí dessa fase de papa ninfetas. já estou maduro o suficiente. sou como balzac. prefiro minhas musas de vinte a trinta.

musas de balzac, musas de maggiar. como escritor, como poeta, preciso de uma musa para escrever sobre ela. só uma basta. só a que conheci na ilha do mel com quem conversei por apenas cinco minutos basta. somente cinco minutos de conversa para eu ficar apaixonado. pode chamar de amor à

primeira vista que não me importo. o amor é algo que acontece sem a gente pedir. o amor é um sentimento natural. fuja ou não dele, ele acaba sempre nos pegando de surpresa. não temos culpa nem sequer somos responsáveis por ele. o amor é o único sentimento saudável e necessário que mais cedo ou menos cedo acaba tendo um encontro marcado, seja lá onde for, com a gente. que bom que é assim. basta a gente ficar atento e não refutá-lo. basta apenas deixar que ele chegue de mansinho e invada nossos corações. seja à primeira vista ou da maneira que acontecer. não importa. o importante é deixar que ele aconteça.

ela é uma princesa. é uma ararinha azul. só existe um exemplar no planeta. é raridade pura. é culta pra caramba!. é linda de fazer o coração da gente bater milhões de vezes mais acelerado. eu a conheci por puro e mero acaso. coisa do destino. acredita em destino, previsão, regressão, projeção do futuro, ou seja lá o que for? acredita? pois eu só não acredito como já fui a própria experiência em pessoa. já fiz regressão e tudo. aliás, só acredito porque fiz regressão. e foi coisa séria. não foi charlatanismo, fake e coisas do tipo. foi real mesmo. regressão com um expert no assunto com doutorado e tudo em psicologia e psicanálise. só aceitei fazer regressão porque era agnóstico e para ver qual é que era. e foi muito bom. quem não acredita deveria fazer

regressão para tirar a dúvida e “viajar” no nosso inconsciente infinito. vale a pena fazer. então a coisa é séria mesmo? mas e ela, o que acha de tudo isso? é claro que ela não sabe de nada. conversei com a fulana por apenas e tão somente míseros cinco minutos. mas ela que é musa de balzac e minha musa também desapareceu como uma visagem. nunca mais a vi. ainda espero encontrá-la um dia e dizer tudo isso.

balzac não precisa mais de musas. eu preciso. mas preciso não de uma musa para ser apenas um referencial de imaginação literária. uma musa inspiradora. quero mais. eu preciso é do seu coração. do seu carinho. da sua amizade. da sua companhia. e principalmente do seu amor.

o poeta vinicius de morais foi quem mais soube cantar e cultuar a alma feminina na poesia. para ele há uma receita de mulher. e eu sou obrigado a concordar com o poetinha. se existe uma receita de mulher perfeita, essa mulher é, com certeza, ela, a minha musa da ilha do mel. doce. meiga. morena. morena e alta. perfeita. parece uma deusa. parece não, é uma diva. uma diva como pandora, a deusa que enlouqueceu todos os deuses do olimpo com sua beleza radiante. alta e magra. como pode, meus deuses, manter um corpo perfeito desse? só pode ser um pacto com balzac. guardar-se perfeita para ele até aparecer o

poeta e pretendente vivo, em carne, em pessoa.

como o mestre, que tinha suas musas, também terei as minhas musas. as musas de maggiar. como pode ainda existir uma musa com um sorriso lindo de dar água na boca? e eu lá, meio desajeitado, tentando ser o mais educado e polido possível para agradar e não deixar aparecer o interesse pessoal e o feitiço a que fui acometido. quando a encontrei sozinha na praia ela me deu um sorriso. tentei ser cavalheiro o tempo todo. afinal, ela é uma lady, uma dama. meu medo era que ela pensasse que eu puxara conversa por puro oportunismo e que fosse um desses caras totalmente dirty que só sabem rimar dama com cama. não sou desses, baby. poderá comprovar ainda. só nos conhecemos por mero acaso. e eu gostaria que fosse ela quem eu vi na minha regressão no meio daquela luz brilhante e contagiante.

confesso que fiquei totalmente enfeitiçado. fui atingido em cheio pela flecha do cupido do amor. ela, a minha musa, deixou-me em estado contagiante de paixão, de amor. depois que ela se foi, fiquei tão extasiado e apaixonado que parecia um adolescente que descobre o amor pela primeira vez.

saí falando sozinho. dizia em alto e bom som para quem quisesse ouvir e entender (em inglês, minha segunda língua) que eu estava feliz por ter conhecido minha musa. minha

alma-gêmea. "yes, baby, it's reality. i'm in love. i'm loving somebody. you know who. and you know why i'm loving. we've a meeting. i need, i must see you. we need have a little chat, baby. you know why. please, baby, don't escape from me. i need your love. i implore your love. i need you. I want you. i'll go where you will go just to see you and to talk with you. please, baby, give me a change. i'm sure, you're my definitive muse, my godness. please, think about this".

é isso. agora é com ela. agora somos três. a pós-modernidade, ela e moi. vamos ver o que rola. o tempo é o guardião da humanidade. ainda bem.

maggiar villar*

maggiar villar é paranaense e estuda literatura argentina e faz cinema vivo na estrada e na vida. é autor dos livros "a elaboração", "a estrela da esperança", "ovelha negra", "narciso e as mulheres" entre outros.
maggiarvillar@hotmail.com

desculpe o que você leu aí acima. viajei muito. delirei. criei um personagem para falar por mim. para nós escritores isso é muito fácil.

misturamos ficção com realidade que não compromete em nada. não dá nada.

mas, diga aí. gostou da pira que escrevi? querendo ou não, você já é famosa. só não vou citar o nome. mas que os amigos e leitores do futuro perguntaram: "hey, maggiar, e aquela musa da ilha do mel que você citou no conto que escreveu para ela. a sua e a musa de balzac. o que aconteceu? viu-a novamente?..." e por aí à fora. desculpe-me pelo incômodo que eu por ventura tenha vindo a causar naquele dia lá na praia grande. eu adoro a ilha do mel. quase todos os anos vou lá. mesmo que fique famoso um dia, continuarei sempre indo lá e na ilha do superagui, que ainda não conheço. quem sabe não marcaremos um encontro na ilha do mel um dia. quer passar o réveillon lá este ano comigo? quem sabe! tudo é possível. o lugar é muito lindo e gostoso. gostoso, contagiante e principalmente muito inspirador. para um escritor não há lugar melhor para se buscar inspiração para uma obra literária.

se o meu guru, charles bukowski, estivesse vivo, com certeza ele adoraria conhecer a ilha do mel. sonhei poder um dia ser seu cicerone no brasil, mas o irreverente e maldito dirty-old-man não teve fôlego para chegar aos oitenta e foi para a fita em 1994 com apenas 74 aninhos. o cara merecia ter chegado e vivido pelo menos até o ano 2000. nem tente lê-lo. ele não faz muito seu estilo. é um ótimo

escritor. meu favorito. mas imagino que é meio pesado, ou muito maldito para você ler. vou estudá-lo muito no doutorado e livre docência. principalmente nesta última. nos states vou estudar a "influência da pós-modernidade na literatura norteamericana".

os escritores contemporâneos não escapam do meu crivo de análise crítica. é muita pira para dizer aqui num teclado ouvindo blues e pensando no impacto que meu conto causará em você. estou sempre em casa escrevendo ou estudando. acho que se você ligar poderemos bater altos papos. então faça isso. ligue que estou curioso para te conhecer melhor. vamos nos conhecer em off. estamos fora do ar agora. esta segunda parte não faz parte do conto. (por enquanto).

ok, baby? vou ficar como no conto: aguardando para ver no que vai dar. maggiar villar.

bukowski e a dona fulana

o dia hoje está lindo. é um convite para quem gosta de aproveitar a vida e curti-la como ela merece ser vivida. acho que vou atacar de deus baco, o deus do prazer máximo. do vinho e bacanal.

o sol aqui está de rachar o lombo e o coco de quem se atreve a andar por aí, numa tarde de segunda-feira brava. o sol daqui parece o sol do mediterrâneo e de bora bora. a vantagem de ser escritor é que somos escravos intelectuais e temos o privilégio de poder ficar na boa, na sombra com água fresca escrevendo nossas piras. tenho um pouco de pena dos que fazem outros tipos de atividades e têm que andar por aí nesse sol escaldante se ferrando pra caramba. mas nem todos podem ser escravos intelectuais. o mundo precisa também do "senso comum". as praias da costa brasileira devem estar fervendo. já visitei e curti muitas praias, muitos lugares lindos e gostosos neste verão escaldante sulamericano.

o brasil é realmente um país abençoado e bonito por natureza. todo mundo vem para cá. a galera mais cabeça e endinheirada do norte do continente e da europa inteira prefere vir para cá nesta época do ano, para fugir do horrendo frio abaixo de zero. cruzei muitos gringos e gringas, é claro, por toda parte em que passei.

em porto seguro e salvador, a cidade mais famosa do brazuca lá fora, curti uma de gringo. depois vou escrever um conto sobre essa cidade muito crazy. principalmente sobre a festa de réveillon, onde fui ludibriado por duas fakes chamadas rosa juliana e dulce ferraro ou ferrero, as tais organizadoras da famosa party. o sobrenome de uma delas combina bem com o tipo de pessoa que é. ferraro. ferrero. tanto faz. é

uma fake que só quer ferrar a galera de turistas e até alguns soteropolitanos. eu fui um deles. turistão, caí feito pato no golpe das tais fulaninhas. até o f.f. copolla parece que estava por lá. a fatura pelo fake sairá cara para elas.

minhas melenas e aparência de guerreiro e galdério gaúcho ajudaram a passar por gringo. meus cabelos longos são minha espécie de fetiche. como a cidade do poeta maldito gregório de matos, o boca do inferno, é uma cidade tipicamente turística, ficou mais fácil para tirar uma onda de gringo. e porque me safo muito bem em inglês, evidentemente.

aliás, só voltei para fazer isso que estou fazendo agora. para escrever muito. escrever e ler um bocado de livros. como estou indo para o mestrado e depois doutorado, pretendo ler pelo menos uns oitenta livros este ano. minha premissa é ler muitos livros nos próximos anos, até terminar minha livre-docência. eu disse premissa e algum leitor mais atento deve ter pensado: "será que entendi direito?". confirmo. é isso mesmo. minha premissa, porque todos os homens são mortais. eu sou homem, logo, sou mortal.

mas tenho minhas conclusões e partilho minhas idéias com outros conceitos. meu guru atrevido, pirado, incompreendido, injustiçado, apavorante, inteligente, e, acima de tudo, só valorizado fora de seu país, os eua, o dirty-old-man, charles bukowski tem uma tese muito boa. o velho e maldito bukowski tinha um conceito filosófico

sobre a vida muito convincente. ele afirmava categoricamente que só há duas saídas para o ser humano: a morte ou a loucura. eu concordo plenamente.

concordo plenamente com o velhão autor de "cartas na rua", mas faço questão de acrescentar mais uma saída. uma espécie de "escape" ou paliativo para aliviar e até retardar um pouco a noia de ter que enfrentar o fim, a dona morte, que ele criou como personagem de seu último livro, "pulp", que foi publicado apenas uma semana antes de seu encontro com a dona fulana.

minha pira acerca do fim de todos os mortais é que há um paliativo para enganar a fulana que tem um encontro certo marcado com todos nós. só que para conseguir esse paliativo e retardar o encontro fatal é um bocado difícil de conseguir. eu e muitas pessoas estamos perto de conseguir esse antídoto provisório. que fissura que o leitor não deve estar para saber logo o que é. calma, galera! uma das armas, um dos caminhos para se conquistar o tal paliativo é justamente ter muita paciência e stress zerado. toma lá, então. é o caminho do zen. antes de se chegar à loucura plena, para o sujeito não ver e perceber a dona fulana de tal chegar de mansinho e dizer: "hey, baby, venha cá. lets go. chegou sua hora. vamos dar uma voltinha por aí. vamos dar uma volta por lugares desconhecidos". então descobri que atingindo o zen, existem muitos tipos de zen, você nem perceberá e sentirá o encontro com a nossa mensageira.

talvez você nem a veja. pode até transcender de um plano astral para outro sem perceber nada. pelo menos é o que espero.

mas antes pretendo fazer muita coisa boa. viver a vida plenamente. ser feliz o tempo todo. afinal, só morre quem pensa ter alcançado o que busca. só assim você pode evitar um encontro mais traumatizante, mais sofrido. pode ter certeza de que um monge zen-budista ou seja lá o que for, nunca pensa na dona fulaninha.

não é necessário que seja o zen budismo, para não virar fanatismo, religião. basta apenas o sujeito fazer como faço. ficar muito numa nice sem esquentar a cabeça com nada. ouvir muito blues, jazz e clássica. nunca se deve pensar na dona fulana que tem um encontro certo com você, antes ou depois da loucura. muitos malucos tentam encontrar o estágio da loucura por vários canais. uns são até natureba, assim como eu. estão quase no nível do vegetal. só falta o santo daime. outros, mandam ver na maria juana. mas sempre há os idiotas, imbecis, burros, os poltrões mesmo, que apelam para drogas pesadas como cocaína, ácido, heroína, skank, álcool e um monte de porcaria, só para ficar doidões por algumas horas. para terem fantasias desconhecidas. experiências da metafísica. do desconhecido. alguns encontram a dona fulana pela frente. calma galera! pega leve. vai na boa aí. tem lugar no planeta para todo mundo. vamos curtir numa boa. num zen total.

é isso aí. procurar fazer somente coisas que lhe dê muito prazer. amar tudo com muita intensidade. não sair por aí, feito um porra-louca, procurando o que não perdeu. procurar não estressar com nada. não ter pressa para nada. pressa para quê? um dia ela vem mesmo. viver numa boa a vida inteira. fazer tudo que tiver vontade. procurar entender tudo que existe no planeta sem questionar, mesmo que não concorde. tente entender tudo que existe no planeta. sem preocupação alguma, que você chega lá. o importante é ser feliz. e ser feliz é estar contente com o que tem.

eu dizia que voltei da praia, depois de passar por tantos lugares paradisíacos, como porto seguro e salvador. gostaria de ter ficado muito mais tempo na praia. principalmente na ilha do mel. não me lembro se já falei que fui homenageado com o nome de uma prainha lá. a galera mais cabeça, os idealistas, os anjos da ilha do mel liderados pela minha querida amiga cher, resolveram me presentear com uma homenagem tão singela. adorei a homenagem. além de ficar eternizado, a "prainha do poeta maggiar villar", fica num lugar de difícil acesso. é o único lugar em que posso ficar super à vontade. obrigado cher. te devo essa. mas você conquistou seus quinze segundos de fama.

queria ficar mais tempo na ilha, mas o teclado do meu computer me chama. a fama me chama. minha cota de vadiagem na praia já terminou. se bem que considero-me um eterno vagabundo.

pretendo ser vagabundo o resto da vida. a palavra trabalho causa-me arrepios e calafrios. nunca aprendi a conjugar o verbo trabalhar. "hey man! what are you doing?" "lazy around, man. i'm in lazy around, forever, man! why?".

agora tenho que encarar o teclado do meu pentium 300 e ler muitos livros. mas só quando quero e tenho vontade. só que isso não é trabalho. é prazer puro. meu computer é meu camarada. convivemos muito numa nice. preciso arrumar um nome para ele. acho que vai ser camarada computer.

a bíblia tem um personagem muito interessante. onan, não sei como se escreve. onan ou onã. só sei que esse cara tem uma história muito interessante. o termo ononista, que psicanaliticamente pode ser explicado como um ato de não dividir o prazer sexual, o orgasmo com ninguém, me soa bem. é meio narciso. mas sei muito bem onde e quando devo ser um narciso. às vezes, faz bem para a alma. acho que isso é um sintoma de onanista.

estou na maior expectativa para curtir as ondas em floripa. não as ondas do mar, que não sou surfista e nem nada; mas as ondas da pós-modernidade que vou enfrentar num doutorado em literatura. vou queimar alguns neurônios nos próximos anos. não faz mal. é para o bem da humanidade e para o meu também. mas principalmente para o meu prazer. tenho muito tesão para estudar e mais ainda para escrever. a

humanidade precisa de gênios (sic) e de escritores.

defendo a tese em que classifico a humanidade em classes. o mundo está cheio de comerciantes, mercantilistas. 99% da humanidade são comerciantes. mercantilizam tudo. desde o amor até uma flor. de uma rosa a um mandato político. para essa galera dos 99%, o amor é como uma mercadoria. e para se comercializar um produto, precisa-se de muito marketing. quando uma pessoa fica com outra, escolhe alguém, ela está fazendo um negócio. está fazendo uma sociedade. analisando o que ela tem de valores. não só o financeiro. mas tudo que envolve a aprovação do seu gosto, do seu prazer. tudo que a torna mais feliz. aí entra no negócio beleza, inteligência, dinheiro, poder, fama, status e mais uma lista de itens. costume dizer que para alguém conquistar outra pessoa e convencer aquela a viver, dividir o mesmo teto com ela, é necessário que a primeira tenha e use um bom marketing. o amor é um jogo. um jogo de azar. podemos nos dar bem ou perder tudo que jogamos. arrisca quem quer. o amor é bilateral. não dá para ser unilateral no amor. a não ser que o sujeito seja meio andrógino e onanista como eu. somente o onanista pode ser unilateral no amor. ele é um narciso e não precisa dividir seu orgasmo com ninguém.

mesmo assim, gosto de ter minhas musas, ninfas, paraninfas. atualmente estou na fase de curtir mais as musas de balzac. dá um belo título de um

conto. musas de balzac. acho que vou escrever um conto com esse título. é. acho que vou mesmo.

quanto ao resto da humanidade, o um por cento restante, digo que aí se encontram os idealistas, as almas puras, os anjos, os poetas, escritores, os artistas puros e autênticos. já os "fakes, os mercenários são mercantilistas. apenas um, umzinho por cento da humanidade são idealistas. e no meio destes ainda achamos muitos fakes.

maggiar villar*

*maggiar villar é escritor e multimídia paranaense. autor dos romances "ovelha negra", "a elaboração", "a estrela da esperança" entre outros.

maggiarvillar@hotmail.com

lobas sedentas

acabei de me levantar agora. 12h10. voltei de uma poor party, às 4h30. às 9h levantei para dar um mix. em seguida, apareceram duas mulheres agentes de saúde.

- "bom dia, meu rapaz. somos da saúde e estamos fazendo uma visita para saber se há algum vaso ou objeto com água parada. é uma campanha preventiva contra o mosquito da dengue".

- "não, não minhas senhoras. aqui não há nada que atraia qualquer foco do famoso mosquitinho da dengue. não tenho nenhum vaso de flores. nothing. nothing. don't worry."

- "como é que é? não entendi nada".

- "deixa pra lá, minhas senhoras. é que estou tentando dormir e não consigo. mas está tudo ok. sou protegido contra transmissores da dengue e qualquer tipo de mosquito. se é que as senhoras me entendem. aliás, para falar a verdade, nunca ouvi falar de nenhum caso dessa doença aqui na minha wonderful city".

elas ficaram meio cabreiras. olharam uma para a outra com olhares de desconfiança e incredulidade. fizeram caras de desconfiadas e devem ter pensado: "encontramos cada louco por aí". preencheram um papel, ainda com ar de assustadas, e me entregaram pela janela do quarto e sumiram. achei a cena curiosa e um tanto meio patética. moro numa cidade tipicamente de primeiro mundo. tudo funciona direitinho. parece até que nem moro no mundo chamado brasil. acho que é por causa da colonização européia. italianos e alemães. meu nome é húngaro mas o sobrenome villar deve ser de origem italiana. tudo funciona como num país de primeiro mundo.

tenho uma porção de piras para contar. vou terminar o que eu tinha começado ontem. o que era mesmo que eu estava escrevendo? deixe-me ver: livro viajante solitário do jack kerouac. jantar de homenagem para mim. missa. que eu acabei não indo.

preferia mil vezes ficar em minha garçonniere ouvindo o velhã cantar "they call me muddy water". então vamos pela ordem. para começar odeio paparicações, homenagens e outros tipos de puxa-saquismos. o jantar era um desses tipos de eventos. com derramação de confetes para os destaques do ano. um bando de idiotas tentando massagear o ego de outras pessoas para serem notícias no meio da elite. puro interesse. o jantar começava às vinte horas, a meio de muitas badalações, discursos e outras bobajadas. cheguei às 22h10, depois, bem depois que chamaram meu nome para entrega de uma placa condecorativa.

o jantar já estava no final. entrei e me senti uma cucaracha perdidona. fui cumprimentado por todo mundo. cada um querendo aparecer mais que o outro e com seus trajes tipicamente de festa, formatura, fim de ano, felicidade etc. mulheres. muitas mulheres bonitas, diga-se de passagem. todas dondocas. cada uma tentando dar o máximo de si para parecer o mais possível atraente. mulheres bonitas dando olhadas

maliciosas na frente de todo mundo. as solteiras solitárias à procura de um bom partido para passarem a noite toda e o resto da vida acompanhadas. fingi que não via nada. preferi ignorar tudo e a todos e concentrar minha atenção no meu próprio umbigo narcisista. sempre gosto de ser egocêntrico e me fazer de arrogante em eventos dessa natureza. mal sabiam que o queridinho deles ("olha ali o maggiar. oi, maggiar! nossa, como você está bonito! você está sozinho?"), estava muito zen e com o velho muddy water martelando na cabeça: "talking. walking". sentei-me com duas patricinhas que eram pura pose e tentavam me animar a qualquer custo. chegaram a se oferecer para irem a uma boate comigo. jantei uma comida fria e horrorosa. como não sou fã de carne vermelha e o prato do dia era porco no rolete e churrasco, comi só salada e dei no pé.

na saída fui rodeado por uma meia dúzia de imbecis. acho que eram os organizadores e patrocinadores do jantar. entregaram-me um estojo azul coberto de seda com uma placa de prata com uma homenagem. li a parada e me senti um imbecil como eles. pensei: "quando chegar em casa joga essa porcaria no cesto de lixo". não deu outra. fui para casa e mandei ver num cd do jeff beck. combinei com um amigo meio poltrão

para nos encontrarmos numa tal de tita's drinks discoteca. mas o safado só apareceu na parada lá pelas 2h. fiquei muito fulo com o cara e já fui dizendo que ele era muito poltrão. pois apareceram duas belezocas que estavam muito a fim de esticar o agito na minha casa ou na delas. o cara parecia que já estava pra lá de marrakesh. foi logo dando o fora e nem deu bola para as figuras. as beldades que já me conheciam, sem que eu as conhecesse, diante da falta de interesse do meu amigo poltrão, foi logo dando telefone e marcando um encontro para o dia seguinte. nem sei onde botei o número do telefone que elas me entregaram. provavelmente nem me lembraria delas no dia seguinte. então, adeus princesas.

quando saímos à noite, tudo é possível acontecer. na noite tudo acontece sem que a gente precisa se esforçar muito. a noite é a melhor amiga, como dizia um roqueiro baiano. vamos ver o que vai rolar. a noite prometia muito. muitas gatas lindas e produzidas. cada uma tentando o máximo para fazer a melhor performance e atrair a atenção, o cheiro e o coração de algum príncipe inocente como eu. caí fora o mais rápido que pude. sou protegido contra o mosquito da dengue, que nunca apareceu por aqui, mas sou presa fácil de lobas sedentas de emoções e outros desejos

voluptuosos. homens inocentes como eu correm o risco de se meterem com emoções prazerosas numa noite de muito agito.

atenção: mantenha-se à distância. há perigo de envolvimento libidinoso na noite. não sou seminarista mas prefiro não correr o risco. ainda não fui vacinado contra olhares e sentimentos carentes e curiosos. prefiro ficar na minha. sempre há muitos coraçõezinhos selvagens como o meu. todo cuidado é pouco. o anjinho da flecha do cupido mora bem ali na esquina. não pretendo encará-lo tão cedo.

falta falar do livro do kerouac. o cara sentou com um rolo de papel de telex numa velha facit e escreveu o livro "viajante solitário" em apenas três noites e três dias? o mesmo autor, que morreu super novo aos 46, escreveu "os subterrâneos" também em três dias. mas seu livro mais conhecido é "on the road", que em português lançaram com o singelo nome de "pé na estrada". vale a pena ler.

já estou quase voltando para a cama de novo para mais uma sonequinha gostosa da tarde. só espero que não apareça ninguém para me acordar novamente como as mulheres da prevenção da dengue.

acabei de me lembrar que o nome do psicanalista e escritor brasileiro que namorou a cláudia nogarotto, minha musa

da ilha do mel, é roberto freire, autor dos livros "ame e dê vexame", "cleo e daniel", "sem tesão não há solução", "viva eu, viva tu e viva o rabo do tatu", entre outros.

essas mulheres maravilhosas adoram enlouquecer seus escritores favoritos. ah!, essas mulheres inteligentes são demais! abusam dos inocentes como nós poetas, escritores e artistas em geral. mesmo assim eu gosto e sou grato a elas. sem elas, nenhum de nós teríamos nossas musas.

uma dessas musas apareceu por aqui sozinha no sábado à noite. como sou zen e totalmente sossegado e sem malícia, não descobri o que ela queria, apesar dela ter se sentado na minha cama e ficar sorrindo o tempo todo para mim. mas que ela é bonitinha pra caramba, ah, isso ela é. por que será que elas sempre nos provocam? quando ela voltar aqui de novo vou ver o que digo a ela e o que posso fazer. afinal, não pretendo ser canonizado. principalmente com tantas lobas sedentas soltas por aí.

maggiar villar*

maggiar villar é paranaense e estuda literatura argentina. é autor dos romances "ovelha negra", "a elaboração", "a estrela da esperança". entre outros.

o dono da festa

começo agora e termino à noite. acabei de reler cartas do yage. uma pérola. belas cartas. piração pura. os autores procuravam o santo daime no peru. allen ginsberg era demais. não foi à toa que ele foi preso quando publicou "uivo", seu livro de estréia, em plena década de 40, na terra do tio sam.

tenho uma porção de novidades para contar. mas só vou fazer isso logo mais à noite na companhia de um vinho branco e ao som maneiro de stevie ray vaughan. vou escrever sobre a "maggia blues fest" que rolou aqui na minha garçonniere no sábado à noite. será indescritível. prepare-se. agora preciso sair. tenho que ir ao banco, almoçar, dar uma caminhada aleatória, ver algum broto, passar no meu clube e retornar para a continuação dessa parada. até mais tarde com muita loucura. 10h30.

a volta. 22h45. a linda e maravilhosa sister rosa canta divinamente "get up, stand up". ainda não troquei o cd. daqui a pouco, depois que acabar jazz e rhythm & blues ao vivo no bourbon street eu ataco de stevie. pra

começar, há uma sementinha de pariparoba bem em cima da minha mesa do computador na minha frente. vestígio da maggiar blues fest, do último sábado. dá para imaginar o que rolou? sem avisar já entrei de cara na parada da blues fest. é isso mesmo, baby. para marcar uma data histórica, a inauguração da minha garçonniere, resolvi reunir toda a galera mais crazy e great da cidade e mandar brasa. como muito bem resumiu uma das gatas presentes, que veio de snake city, (ela só ficou sabendo da festa no dia, na hora em que a fest já estava rolando e não perdeu tempo. viajou 50 quilômetros só para me ver), ela escreveu na parede da sala: "valeu!!". e como valeu, baby! só pensei em algumas figuras que mereciam estar aqui. o pinta, que é o guitarrista da minha banda, mas está em porto alegre curtindo o pôr-do-sol e a magia na usina do gasômetro à beira do rio guaíba. e mais uma galera de sampa, a cláudia nogarotto e na minha do rio, o cris, meu novo baterista. and you. se você estivesse aqui eu ficaria com o coração na mão e dividido entre você e a renate. mais pausa...

terça-feira, 12h. sabe o que aconteceu? meio dia. olha a hora. acabei de me levantar agora. levantei porque a lu (luiza) acabou de ir embora. bah!!, que noite!!. eu nem bem tinha começado a escrever e ela chegou de surpresa

e de mansinho. chegou e ficou. eu mereço. ela é um amor. muito gostosa. linda. carinhosa. cativante. inteligente. pena que é só um caso. nada sério. não levo nada a sério. síndrome de maggiar. mal de maggiar. pintou outra gata no pedaço e eu não consigo ficar muito tempo com a mesma mulher. mulheres!! por que será que elas enlouquecem os poetas, os homens inocentes e solitários como eu?

depois conto sobre minha nova eleita. ela é o broto com quem fiquei na maggiar blues fest. arrasou. parou o trânsito. apavorou. foi a eleita da festa. pudera, estava com o dono da festa, como ela disse para um gaiato que se aproximou e perguntou: "mas, e aí, gata, tão linda e sozinha aqui sentada?"; "quem disse que estou só? estou muito bem acompanhada. eu sou a garota do dono da festa. olha lá aquele gato cabeludo todo de preto apavorando no vocal da the calipigia band. portanto, meu chapa, cai fora antes que eu resolvo chamar meu namorado". adorei quando ela me falou isso na cama. senti-me o próprio narciso em pessoa. reneate, uma cover, talvez mais bonita ainda, da luana piovani. loira. como sempre. todas loiras. tatiane, lu, tantas outras e agora a reneate. esta ganha de todas. pudera, 18 aninhos, 1.75m, cabelos louros naturais-dourados, sorriso de ninfeta inteligente-esperta, parecida na idade e rebeldia com a andréia reis, minha confidente. quando minha tia diva a viu no carro me esperando, mais

rápido do que nunca, repreendeu-me com ar de censura: "ué, maggiar, tá fazendo coleção?". "mais ou menos, tia", respondi. ela tem estilo. tem bossa. muito desejo na arte do pecado que não é pecado. na arte do prazer de descobrir a libido.

é, baby, a vida tem essas agradáveis surpresas. a vida merece ser curtida, vivida e brindada com muita felicidade. afinal, a vida só vale a pena ser vivida se for para ser feliz. muito feliz. com muito tesão. de tanto levar porrada na cara eu decidi que um dia eu ia ser feliz. muito feliz! imagina você o tamanho da minha felicidade no dia da inauguração da minha garçonniere. dia histórico e homérico na minha passagem por este planeta maravilhoso chamado terra que, apesar de tudo, vale a pena viver. principalmente no sul do mundo sem guerra, com crise ou sem crise econômica. quem diria que um dia a gente chegaria onde chegou, onde estou merecidamente, depois de ter perambulado pelas ruas insanas e soturnas de sampa até decidir ser escritor?

bah, enrolei, enrolei e acabei não falando da tal blues fest. tenho que sair agora para almoçar e ver gente. quando voltar, continuo, ou pelo menos tento. até mais...

22h. cheguei cedo hoje. a renate passou aqui antes de ir para o colégio. veio comigo. namoramos um cadinho(expressão tipicamente mineira. cuidado tradutores). depois a levei até

o colégio. terça-feira maravilhosa. a lu de manhã, e a renate à noitinha. esses escritores malditos adoram contar vantagens. fazer o quê! é a vida! bom, mas e a tal da maggiar blues fest? baby, imagino que você não se lembra mais daquele gesto que eu faço com o punho direito cerrado girando e socando o ar quando estou totalmente drunked. piração. devaneio. viagem. alucinação pura. adrenalina. euforia. êxtase. é indescritível a sensação que senti a noite toda quando estava rolando a festa. parecia o inferno e paraíso juntos ao mesmo tempo. muita galera bonita. broto a dar com pau. muito broto bonito. muita piração. todas as bandas de rock, blues e até rock-pop da cidade mandando ver a noite inteira. veio camarada que nunca vi na vida mas que já me conhecia de outras paradas. estava todo mundo. pride and joy. a fumaça rolando e subindo aos céus impreguinando o ar de um odor alucinógeno. aves noturnas, raposas de telhados, formigas e insetos outros, casais de namorados românticos e até vizinhos inocentes e cristãos curtindo o cheiro adocicado e inconfundível que se evaporava da orgia sodômica. quando eu subi ao palco para comandar a blues night, à frente da the calipigia band, acompanhado pelo mr. maguil na guitarra, anderson na batera e vando no baixo; a galera se levantou e senti que o clima era realmente dos melhores. apavorei. arrasei. subi ao céu. desci ao inferno. god loves you.

enquanto dava o tom e embalava os músicos nas notas de "where's the house of love and rock and roll" e depois, "the pillow", aos gritos, mogidos, sussurros e fuzarca da galera, lembrava do stevie ray vaughan, nuno mindelis, muddy water, celso blues boy, john lee hooker, jonny lang e tantos outros. viajei. entrei em transe, em alpha quando entoei, à la muddy water, "one bourbon, one scotch and one beer". quem viu, viu. jamais esquecerá. quem não viu perdeu o que muitos, inclusive eu, chamaram de "a festa mais doida, mais crazy que já pintou em tolerow city". realmente foi demais. mesmo que role outra, não será pirante como foi essa. a maggiar blues fest foi única. muitos tentarão, mas não conseguirão fazer uma festa como essa. pago para ver.

baby, acho que me esforcei o máximo que pude para tentar descrever algo que era quase indescritível. pena que você não pode vir. mas curta a minha felicidade que já é alguma coisa. quem sabe a gente ainda se cruze numa piração como essa por aí. um baita abraço e um beijo do tamanho da minha felicidade e euforia daqui do sul do mundo.

lembra-se do nosso pacto? se eu ficar famoso, aí casamos. quem sabe você é a minha eleita. o vinicius de morais casou-se 11 vezes. eu ainda sou novo e chego lá.

maggiar villar

maggiar villar é escritor e multimídia paranaense.
autor dos romances "a elaboração", "ovelha
negra", "a estrela da esperança", entre outros.

"Ao entardecer de outono
nos separamos como as duas conchas da ostra."
(separação três vezes)

Aqui estou novamente com os pés na minha terra. Há pouco desliguei o telefone na tentativa de contatá-la. Há cinco dias que te busco e encontro somente vestígios de ti.

E agora aqui me encontro, deixando a pena correr por sobre um papel pautado, que pouco tem a ver com meu hábito, minha disposição de espírito e o formato de minha letra – mas o único à disposição – sem negar.

O ímpeto de escrever de repente se fez tão intenso! Difícil impedir a ansiedade das palavras, que pululam dentro, fora, por todo canto.

Evidência irrefutável dessa maresia de sentimentos que as palavras precisam traduzir: findei, momentos atrás, a leitura de um livro esplêndido, O Cavaleiro Inexistente. Não sei se é uma nova coincidência, mas apenas um dia após sua partida, caiu-me nas mãos o cavaleiro Agilulfo e seus inacreditáveis companheiros de aventura.

Das tendas em forma de cone erguia-se o concerto do pesado arfar dos adormecidos. Como era possível aquele fechar de olhos, aquela perda de consciência de si próprio, aquele afundar num vazio das próprias horas e depois, ao despertar, descobrir-se igual a antes, juntando os fios da própria vida.

Livro, chegou a noite, comecei a escrever mais rápido, do rio não chega nada além do roncar distante da cascata, na janela voam mudos os morcegos, ladram alguns cães, ressoam vozes no depósito de feno. Talvez esta minha penitência

não tenha sido mal escolhida pela irmã abadessa: de vez em quando percebo que a pena desliza pela folha como se estivesse sozinha, e eu correndo atrás dela. É na direção da verdade que corremos, a pena e eu, a verdade que espero vir ao meu encontro, do fundo de uma página branca, e que poderei alcançar somente quando a golpes de pena conseguir sepultar todas as preguiças, as insatisfações, o fastio que vim aqui pagar.

A musicalidade dessas palavras soa e ressoa em meus ouvidos. Percebo as vozes das personagens, sinto as inclinações de suas almas. Também a existir se aprende.

Tanto que fazer. Versos que não são lidos. Livros que não se lêem. Amigos entre adeuses. Sentir a vida, abraçá-la, sentir seu gosto e seu perfume, esperar pelo amor quando tudo o mais é desilusão. Ser! Dizer versos que precisam ser ditos e todas as frases do mundo num simples e silencioso suspiro. Não acreditar na passagem inexorável do tempo, para crer no sempre eterno. Porque assim os amigos e os amores não se vão, permanecem e enchem de brasas nosso cotidiano.

Lembrar de cada humilde canção que nos cantaram sob a luz cândida de pequenas lamparinas. E querer ser infeliz só um pouquinho, carregando uma sempre tristeza, pra lembrar que o mundo são os outros somados com o que fazemos de nossas próprias vidas.

Acreditar na simplicidade de ser da maneira mais essencial de existir. Botar fé em sorriso e em lágrima, e em mãos que se encham de calos e bolhas, e também naquelas tão delicadas que só se sujam: de tinta...

Ficam aqui minhas palavras. De vez em quando percebo que a pena desliza pela folha como se estivesse sozinha. E eu correndo atrás dela. É na direção da verdade que corremos, a pena e eu. VOZES. Sempre ouço vozes. Vozes de espíritos. Vozes invisíveis. Sempre as ouço por toda parte. Sinto-me invisível em todos os lugares. Todas as pessoas e seres são e agem como espíritos invisíveis. Ninguém percebe sua presença. Você pode cruzar o país e o planeta sem ser visto e sem notar a presença de ninguém. As vozes invisíveis estão em toda parte. Sempre as encontro e as ouço. Mas não me importo ou me preocupo com elas. Nem elas comigo. Sempre ouço vozes. Acordado ou dormindo. Elas sempre me sussurram. Nos ouvidos ou na alma. Mas elas me dizem que Deus é meu pai. A natureza é minha mãe. O universo é meu caminho. A eternidade é meu reino. A imortalidade é minha vida. A mente é meu lar. O coração é meu templo. A verdade é meu culto. O amor é minha lei. A forma em si é minha manifestação. A consciência é meu guia. A paz é meu abrigo. A experiência é minha escola. O obstáculo é minha lição. A dificuldade é meu estímulo. A alegria é meu cântico. A dor é meu aviso. A luz é minha

realização. O trabalho é minha bênção. O amigo é meu companheiro. O adversário é meu instrutor. O próximo é meu irmão. A luta é minha oportunidade. O passado é minha advertência. O presente é minha realidade. O futuro é minha promessa. O equilíbrio é minha atitude. A ordem é minha senha. A beleza é meu ideal. A perfeição é meu destino.

Uma Receita de Mulher

Mulher forte
Mulher terna e eterna
Mulher simples e sincera
É tudo o que eu quero
Que corra livre e solta
Que se suje de barro
E se lave na cachoeira
Que ame o vento
Que se despenteie
Que me dê a mão
E faça pressão
Que olhe profundo o interior do mundo
Que pense em mim
E sonhe comigo
Que me deseje sempre
Que fantasie e se extasie
Que se enrole como uma esfera
E se entregue sem espera!

MAGGIAR VILLAR

QUERO SER FELIZ

De tanto levar porrada na cara
Eu decidi
Que um dia eu ia ser feliz
Muito feliz
De tanto levar porrada na cara
Eu decidi
Que um dia eu ia ser feliz
Muito feliz
Porque hoje é o dia de ser feliz
Porque a vida
Não é como a gente quer
As coisas não são como são
Você pensa em mim
Mas não vem pra rua comigo
Vem baby
Vem me fazer feliz
Porque a vida só vale a pena ser vivida
Se for para ser feliz
Muito feliz
Vem, vamos pra rua
Vem, vamos pra lua
Vamos pra rua
Porque hoje é o dia de ser feliz
A vida só vale a pena ser vivida
Se for para ser feliz
Muito feliz

De tanto levar porrada na cara
Eu decidi
Que um dia eu ia ser feliz
Muito feliz!

MAGGIAR VILLAR

DE REPENTE SENTI SAUDADE

De repente
Do nada
Um vulto
Uma imagem
Uma sensação
Senti um aperto
No coração
Senti saudade
Quanta saudade
Daquele que com as palavras
Tem afinidades
Com o público prende a atenção
Com as mulheres
Ah, essas ele tem na mão
É poeta!
É jovem!
É vagabundo
Quanta saudade

Daquele que faz rimas
Faz obras-primas
Quanta saudade
Do moleque que adora sorrir
Que tem um sorriso insano e profano
Adora brincar, viver, namorar e cantarolar
Quanta saudade do meu confidente
Meu irmão, companheiro de aventuras
Do brilho dos seus olhos
Do som da sua voz
Da ingenuidade de seus atos
Da meiguice de sua face
Quanta saudade
De alguém especial
A saudade dói e corrói
Mas alimenta a alma
Porque sempre vou querer te ver
E isso é confortante
Porque te amo
E sempre te amarei
Daqui até a eternidade!

MAGGIAR VILLAR

Paris Sim!

Ó meu J. Cristinho
Será que suporte
Esse verão cheio
De sol com tantas
Musas e ninfetas lindas?

Por onde ando
Só vejo uma coisa:
Muita musa e ninfeta
Verdadeiras vampiras
Lobas cheirando a desejo
Sedentas de sexo
Sugerindo prazer, tesão
Deve haver algum
Mistério do sol
Que rege o signo
Dessas panteras
Verdadeiras deusas do verão
Elas me perseguem
Por toda parte
Saio às ruas
E elas estão por toda parte
Espalhando desejo tropical
As ninfetas estão sempre
Ansiosas para iniciar
Na arte do pecado
Que não é pecado
Lindas secretárias
Passam horas
Diante do espelho
Pintam-se até atingir
A melhor performance
Para encantar os homens
Inocentes, como eu,
Com suas belas pernas
E succulentos seios
Cheirando a puro sexo
Boca vermelha

Convite ao prazer
Convite a uma excitação
Cristinas, Vanettis, Rebecas,
Déboras, Lemires, Loredas
Loredanas, Anas e Marianas,
Maris, Veras deveras Maris,
Tantas, com o mesmo desejo
Desejo do prazer, tesão, SEXO!
Usam minissaias pretas
Batom vermelho ou lilás,
A cor do pecado, do desejo
Adoram o sol. Muito sol
Verão, sol, prazer e sexo

- Traga mais uma cerveja
 Bem gelada. Pode deixar
 que eu pago o jantar.
 Você paga o motel.
- Tá legal, princesa.
 Você é quem manda.
 Sou seu slave sexual.
 Te darei um CD
 Do Paul Simon
 No teu aniversário.

A Europa me aguarda
Mas não posso deixar o
Verão tropical sulamericano
O verão acontece a todo vapor
Preciso de muito sol
E muita ninfeta
Ninfetas e vampiras maiores
Ela conhece o vampiro do sul
Muito mais do que eu

Muito mais que o próprio vampiro
Não uso óculos azul ou vermelho
Nem sou filho de ministro
Preciso aprender um idioma
O idioma do prazer vai bem
Berlin me convida
Mas não desisto de Paris
Paris é festa
A vida é festa
Tudo é festa
Festa e prazer
Prazer com libido
Festa com gosto de tesão
Elas me querem
Não posso fazer nada
Se tiver sol e sexo
Então não quero mais nada
Se tiver sol e sexo
Faço tudo por
Pour épater les bourgeois!

(Maggiar Villar)

minha musa

para ser minha amada
para ser minha musa
para ser minha mulher

você não precisa ser bela
precisa saber admirar as coisas belas
basta saber admirar a beleza
que não vemos com os olhos
basta ser sensível quando toco seu corpo
basta ser compreensível quando
falo em seus ouvidos o quanto te quero
basta sorrir delicadamente quando
passo os dias a sua procura
seus cabelos podem ser negros ou dourados
como meus sonhos, quando durmo pensando em
você
basta me dizer palavras com sabor de mel e
canela
basta ter olhos que brilham como as estrelas
para ser minha musa
basta que você goste de flores
as mesmas que são beijadas pelos colibris
basta sentir prazer ao ver o pôr-do-sol
como uma grande obra de arte da natureza
basta ser o meu SOL que me ilumina todos os
dias
basta gostar de música que canta a nossa paixão
quero uma musa que goste de poesias
porque é através da arte, da poesia
que tentarei expressar a grandeza do meu amor
os teus lábios devem ser doces
como as palavras que te direi quando fizermos
amor
o teu sexo deve ser delicado como o sexo do
beija-flor
e feroz como o sexo de uma leoa

mulher, onde você está que não te encontro?
te procurei em todos os lugares mas não te
encontrei
te procurei no meio das belas mulheres
e encontrei somente quem eu não queria
mas eu sei que você está à minha espera
amor, venha me amar e ser amada
venha ser feliz e ver um mundo diferente
te levarei até as estrelas
e te transformarei na mulher mais feliz
na mais feliz de todas as mulheres
te cantarei canções de ninar e de amor
porque te quero minha musa forever!
e sempre te direi palavras doces
com sabor de pérolas, mel e canela!

maggiar villar
03.10.2003
maggiarvillar@hotmail.com

MORENA

Ela não é muito alta
Nem muito pequena
Não é loura mas é morena
Anda faceira e serena
Parece bailarina em cena
Seu olhar me fascina
E me envenena
Não é Maria nem Helena

Nem Rita nem Madalena
Mas pode ser minha Pequena
Gosta de ser ferina
Gosta de ser fêmea
É tropical como toda morena
É cheia de charme
Como as mulheres de Atenas
Mas não é grega nem chilena
Nasceu bem no centro de Ipanema
Quero ser seu Eros
Quero ela minha Vênus
Ela tem um corpo
Que perto do mar parece veneno
Outra mulher perto dela fica pequena
Deve ter sido desenhada a bico de pena
Boca sensual, carnuda e pequena
Seios firmes e succulentos
Pernas perfeitas e profanas
Sorriso de sereia de açucena
Tem sede de prazer como Milena
Desejo de sexo
Porque sabe que vale a pena!

(Maggiar Villar)

A ESTRELA DA ESPERANÇA

Um foi andarilho, viveu na mendicância e encontrou na arte a vocação para mudar de vida. O outro foi retirante da seca e da fome, operário e vislumbrou na política um meio de reivindicação social, até alcançar a presidência da república. As duas trajetórias se cruzam no livro "A Estrela da Esperança", do escritor e multimídia paranaense MAGGIAR VILLAR.

A cada virada de século a literatura de um país revela um ou mais nomes no cenário literário. Foi assim com Euclides da Cunha, em 1902, com a publicação de "Os

Sertões", que deu início ao Movimento Modernista brasileiro. Cem anos depois, o Brasil vive uma nova era. Uma era de mudanças e de novos ventos soprados em todas as direções.

O Século XXI começa agitado em todos os setores da política, cultura, tendências e costumes. Tudo converge para o surgimento de uma nova sociedade que tem sede de mudanças. Mudanças que a própria história trouxe. E com essas mudanças, no meio dos ventos soprados do sul em direção ao resto do país, surgiu um novo nome no cenário literário brasileiro. Um nome que chegou para ficar e alegrar os olhares e desejos mais atentos e exigentes. Esse nome já não é mais desconhecido dos leitores e críticos que se sentem carentes de novas revelações na literatura brasileira. O Século XXI

revelou para o Brasil e para o mundo o talento do Escritor e Multimídia paranaense, Maggiar Villar. Com a publicação do Livro, "A Estrela da Esperança", o autor se apresenta para seus leitores não só como uma revelação literária, mas sim como a confirmação de uma promessa, que já se revelou com seus trabalhos anteriores e que agora reafirma seu compromisso e papel de escritor da nova era, da nova geração e do novo século.

O escritor paranaense precisou viver uma vida inteira de emoções, aventuras, medos, ditadura militar, derrotas, vitórias, transformações e muita adrenalina para escrever a história de dois grandes vencedores. A história de um menino pobre que nasceu no Sertão agreste da fome, seca e sofrimento, até se tornar o festejado Presidente da República. E a história de outro menino pobre que nasceu no meio dos cafezais do Paraná e se tornou um andarilho vagabundo e sonhador que viveu uma vida errante, como os poetas sonhadores e aventureiros da Idade Média, até se tornar um nome de respeito na literatura brasileira.

O livro de Maggiar Villar é um romance biográfico e autobiográfico que narra a história peculiar desses dois garotos que nasceram muito longe um do outro. Um no Sertão da miséria e outro na abundância de um eldorado chamado Paraná, mas com trajetórias muito parecidas. Os dois personagens conheceram as dores das lâminas cortantes do capitalismo selvagem muito cedo,

desde criança. Ambos são sobreviventes da miséria e viveram para deixar uma lição de vida para as futuras gerações. Essa lição de vida foi a mola mestra que o autor usou para escrever um livro chocante, denso, seco, que faz o leitor vibrar, emocionar, amar, odiar a ditadura, relembrar o passado, admirar e sonhar com os personagens e com um mundo melhor, mais humano e justo.

A narrativa do livro é solta e mostra um narrador sem nenhuma preocupação com a estética. Seu traço é puramente moderno. Mas a linguagem varia do modernismo de Mário e Oswald de Andrade e remete para o mundo de Graciliano Ramos, com nuances e influência de um Henry Miller.

O livro do escritor paranaense não é uma biografia científica fiel do líder sindicalista revolucionário. É uma obra literária romanceada. É um livro para ser lido por todos os tipos de leitores. Desde o estudante em busca de conhecimento, até o crítico mais aguçado e exigente. O autor tomou os cuidados para não criar uma obra que caísse na mesmice das biografias encomendadas. Ele elabora uma obra que está recheada de sonhos e desejos. De tristezas e alegrias. De derrotas e vitórias. Um livro apaixonante e irresistível que deixa o leitor com sede de vingança e o transforma num cúmplice dos desejos, sonhos e devaneios do autor. A literatura brasileira do começo do Século XXI está mais atrevida com o lançamento

de um livro que deixa suas marcas e pegadas de uma grande e promissora revelação. O escritor Maggiar Villar veio para deixar seu legado para leitores e estudiosos do futuro. Quem viver verá!

(Os Editores)